O TEATRO COMO FERRAMENTA DE CIDADANIA

DANIELE FERNANDES GRESSENS RAMIREZ

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar o papel do teatro no desenvolvimento de habilidades socioafetivas, destacando a importância da arte na Educação e nos documentos oficiais, sobretudo o papel do teatro nos PCNs de Arte; analisou-se também a contribuição da técnica de Viola Spolin, baseada em improvisação e jogos teatrais, para o desenvolvimento do teatro dentro da escola; foram elencados ao final, os benefícios do teatro na educação. O objetivo geral deste estudo foi analisar como teatro e educação dialogam para formar cidadãos mais preparados socio afetivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; teatro; jogos teatrais; habilidade socioafetivas; cidadania.

ABSTRACT

The research aimed to analyze the role of theater in the development of socioaffective skills, highlighting the importance of art in Education and official documents, especially the role of theater in the PCNs of Art; we also analyzed the contribution of Viola Spolin's technique, based on improvisation and theatrical games, to the development of theater within the school; At the end, the benefits of theater in education were listed. The general objective of this study was to analyze how theater and education dialogue to form more socioaffectively prepared citizens.

KEYWORDS: education; theatre; theatrical games; socio-affective ability; citizenship.

INTRODUÇÃO

A arte é uma aliada poderosa da Educação, uma vez que leva os estudantes ao contato com o mundo simbólico, numa forma de apresentar-lhes a realidade de maneira diversa e bela. A arte é reveladora das verdades ocultas, porque nelas estão as tradições, os pensamentos, as ideias e vertentes do ideário do mundo. Na arte nos espelhamos e nos descobrimos e, assim, nos desenvolvemos. Pelos caminhos da arte encontramos o outro e nos sensibilizamos e nos preparamos para a vida.

A escola também tem esse papel de preparar os estudantes para a vida em sociedade, por isso a escola deve estar repleta de arte, nas paredes, nos livros, nos muros, nas atividades, nos projetos, nas falas, nas manifestações da comunidade escolar. Porque a escola é um lócus privilegiado para o contato com a arte, uma vez que atende aos vários estratos sociais, da Educação infantil ao Ensino Médio e, mais do que isso, é o local da prática social e da construção da cidadania.

Mas se a arte é importante na escola, é porque importa fora dela. E sua importância no ensino não é apenas como atividade desenvolvedora de habilidades, mas também como facilitadora da identificação cultural. Essa percepção está nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

"São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por arte (e não mais por educação artística) e de incluíla na estrutura curricular como área de conteúdos próprios à cultura artística, e não apenas como atividade." (BRASIL, 1997, p. 25)

A expansão do termo "arte" para "cultura artística" nos permite ler esse trecho como um imenso manancial de conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo que contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas, que nos possibilitam compreender as relações entre os períodos, produções e seus contextos sociais, conhecendo assim os sujeitos na sua interação com a arte e a cultura de seu tempo. Podemos então localizar o ensino da Arte dentro dos aspectos do ensino globalizado, mais abrangente, onde transbordam temas que favoreçam a multidisciplinariedade.

Os PCN-Arte elaboram três campos conceituais a serem articulados: "produção, fruição e reflexão" nos revelando que o ensino da arte deve percorrer um caminho que vai da criação à percepção e análise, passando pelo prazer estético e reconhecimento do valor artístico.

Na Base Curricular Comum Nacional (BNCC) para o Ensino Fundamental as linguagens artísticas privilegiadas no ambiente escolar são artes visuais, dança música e teatro:

"No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte." (BNCC, 2017, p.93).

Além disso, a arte é uma forma de interagir com o mundo por meio da expressão do eu, onde nos localizamos e sentimos per-

tencentes ao mundo cultural que nos cerca. A arte revela a complexidade que cada cultura carrega na sua constituição e como ela influencia cada indivíduo na sociedade. O reconhecimento das diferenças culturais é essencial para viver nesse mundo diverso e altamente conectado.

"O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas." (BRASIL,2003, p. 27)

Dessas linguagens artísticas, o presente artigo analisará brevemente a linguagem do teatro e sua prática na escola, que vem sendo desenvolvida há várias décadas sempre auxiliando na aprendizagem, mas também trabalhando a inserção de estudantes na sociedade com uma visão mais crítica e desenvolvida, por ser essa a maior habilidade que o teatro pode trazer.

Nossa análise será baseada no estudo da literatura pertinente, que revela os benefícios do teatro como ferramenta pedagógica, tentando trazer resposta ao questionamento: Por que o teatro é importante na escola?

Recorreremos ao estudo da arte como a disciplina que leva ao encontro do mundo simbólico para a descoberta da realidade; analisaremos as possiblidades proporcionadas pela prática do teatro como "mimese Aristotélica" da realidade.

A Função da Arte

Aristóteles, Filósofo grego, em sua Arte Poética observou o teatro e desenvolveu os conceitos de "Mimese e Catarse":

Para o Filósofo o que se observa no teatro é a mimese do real:

"O ofício do poeta não é descrever coisas realmente acontecidas, mas as que podem, em dadas circunstâncias, acontecer, isto é, coisas que são possíveis segundo as leis da verossimilhança e da necessidade." (ARISTÓTELES, 1990, p. 15)

Ao analisar a tragédia encenada nos palcos de Atenas, Aristóteles descreveu o conceito de catarse:

"A tragédia é a imitação de uma ação elevada e completa, dotada de extensão, numa linguagem embelezada por formas diferentes em cada uma das suas partes, que se serve da ação e não da narração e que, por meio da compaixão e do temor, provoca a catarse de tais paixões." (ARISTÓTELES, 2010, p. 23)

Para o Grego a arte nos leva à purgação dos sentimentos uma vez que o temor nos atinge diante de uma tragédia encenada: "...é uma aflição ou perturbação resultante de se imaginar que suceda uma desgraça destrutiva ou dolorosa e que esses acontecimentos não pareçam distantes, mas próximos e imediatos" (ARISTÓTELES, 2010)

Portanto, para Aristóteles a arte tem como objetivo provocar sentimentos e pensamentos que levem ao estado catártico, ou seja, o estado de purificação da alma, por meio dos sentimentos.

O escritor Uruguaio Eduardo Galeano, em seu Livro dos Abraços, em que cria pequenos textos com títulos muito interessantes. Um deles recebe o nome de "A função da arte/1":

"Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

— Me ajuda a olhar!" (GALEANO, 1997, p. 12)

O texto mostra o deslumbramento de uma criança diante da beleza e imensidão do mar, mas faz também referência a catarse diante do belo, do inimaginável, daquilo que provoca um sentimento ainda desconhecido e, por isso, indecifrável e de difícil apreensão.

Essa função da arte deve ser buscada e almejada pela educação, uma vez que pode auxiliar como o texto nos provoca, ao desenvolvimento do olhar.

Arte-Educação

Essa experiência proporcionada pela arte é que objetivamos quando aproximamos a arte da educação, obviamente que de forma diversa de um simples assistente, pois na educação podemos ter objetivos outros que conferem à arte maior amplitude e uma função didática. Nesse contexto, destacamos a Arte-Educação:

"Arte-educação é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar e o próprio termo que é designo de nota pelo seu binarismo a ordenação de duas áreas num processo que se caracteri-

zou no passado por um acentuado dualismo, quase que uma colagem das teorias da educação ao trabalho com material de origem artística na escola, ou vice e versa, numa alternativa de subordinação." (BARBOSA, 2006, p. 12 e 13)

Dessa forma, a arte-educação utiliza a arte no processo de formação humana para dar sentido ao sentir, utilizando as emoções e as referências simbólicas (cultura, memória, criatividade) do indivíduo como base da aprendizagem e de uma percepção do mundo. Com isso pretende educar respeitando a cultura herdada e acrescentando conhecimento a fim de dar instrumentos aos e as estudantes, para que venham desenvolver sua capacidade intelectual o saber crítico dentro da sociedade.

O Arte-Educador foge um pouco do conceito tradicional do professor, uma vez que esse tem como base de ensino sua disciplina de formação, já aquele trabalha sempre com base na arte para articular os diversos saberes. Esse novo protagonista da educação desenvolve um olhar artístico, atento ao belo, uma visão de corpo e espaço diferentes, uma vez que a sala de aula não é seu único ambiente. Dessa forma, não só a intelectualidade está sendo observada, mas também a sensibilidade, a visão artística, o movimento ritmado, a música, o teatro e as artes visuais, dentre outras manifestações possíveis.

As habilidades individuais podem ser trabalhadas, pois sabe-se que todos têm aptidões especiais e únicas, o arte-educador busca formar os gostos individuais, estimular práticas que desenvolvem as inteligências e as personalidades dos estudantes.

O PCN conceitua o ensino da Arte como campo de conhecimento tão importante como os demais. Com ênfase na aprendizagem indica: objetivos, conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas.

Na apresentação do documento é exposto o que o ensino dessa disciplina pode favorecer não só aprendizagem, mas o desenvolvimento de gosto e crítica artística:

"A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas." (BRASIL, 1997, p.15)

É com base nesse preceito que a arte-educação se revela impulsionadora de individualidades e personalidades ímpares, distintas em suas visões de mundo. Estudantes mais críticos e conscientes dos valores simbólicos representados pelas artes.

O teatro e a Educação

Data da década de 1950 os primeiros estudos que analisam o teatro como instrumento educacional, nesse período, Olga Orby, Ucraniana naturalizada brasileira, produziu o Livro "Teatro e Educação", na obra seminal a autora destaca a naturalidade do teatro e do brincar para a criança: "A tendência de teatralizar é inata na criança. Seu brincar é em si mesmo uma atividade dramática". (ORBY, 1956)

Essa obra inaugura os estudos do teatro na Educação no Brasil e, ao longo das décadas seguintes, houve um avanço com a incorporação das diversas técnicas desenvolvidas no Brasil e no exterior, sobretudo por Viola Spolin, pesquisadora Estadunidense, que na década de 1970 escreveu "Improvisação para o teatro", livro desenvolvido a partir de anos de pesquisa com escolas públicas dos Estados Unidos.

Foram essas diretrizes que marcaram o teatro na escola durante as décadas seguintes, ou seja, um teatro baseado na improvisação e no jogo teatral, aproveitando a capacidade inata dos estudantes. Consolidou-se assim, a incorporação do teatro ao ensino-aprendizagem para o desenvolvimento global dos estudantes, pois o teatro socializa, inclui e, assim, transforma.

Na década de 1990, a Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), estabeleceu que o ensino da arte passasse a ser considerado componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica. Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (1997) destaca o teatro:

"O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio." (BRASIL, 1997, p. 57).

Nesse período, o teatro se consolidou como ferramenta de aprimoramento das percepções humanas, do reconhecimento dos símbolos e estruturas sociais e, assim, um reconhecimento do ser.

Os PCN´s de Artes reconhecem a importância do teatro na construção do conhecimento e o consideram um facilitador de experiências lúdicas e únicas, uma vez que a atividade seja planejada para que estimule os estudantes à descoberta do conhecimento de si e do outro, além de mostrar os ca-

minhos a serem trilhados para alcançá-los (BRASIL, 1997).

Assim retrata que as aulas teatrais dão aos alunos a oportunidade de adquirir novos olhares do mundo que o cerca e auxilia a interpretar seu contexto cultural (BRASIL, 1997).

Podemos pensar no teatro na escola de duas formas: como o teatro-educação e teatropedagógico.

Apesar de parecidos, o termo teatro-educação caminha em direção diferente em relação ao teatro-pedagógico, uma vez que esse consiste numa forma de instrumento ou ferramenta pedagógica e o aquele permitir uma abordagem contextualizada ou instrumentalizada, que difere da perspectiva essencialista ou estética que defende a presença do teatro em situações de aprendizagens seja na escola ou em outros espaços educacionais (COSTA, 2004).

Portanto, segundo a autora, o teatro pedagógico na educação formal é uma ferramenta que pode auxiliar na assimilação de conteúdo específico das diversas disciplinas. Já o teatro– educação, tem fins socioculturais e artísticos, sendo, geralmente, oferecido como atividade extracurricular.

Jogos teatrais, jogos da vida

Viola Spolin, autora e diretora de teatro, trabalhou e desenvolveu uma metodologia de ensino baseada na improvisação e do jogo teatral, Entre 1939 e 1941, ela trabalhou como supervisora dramática para a seção de Chicago do Works Progress Administration's Recreational Project (WPA), Spolin percebeu a necessidade de um sistema que facilitasse o trabalho teatral e que pudesse cruzar barreiras étnicas e culturais dentro do WPA, que atendia imigrantes. Isso porque, sem uma metodologia de fácil entendimento, capaz de superar as barreiras culturais e étnicas impostas pela globalização, seria impossível interagir plenamente.

“A maioria dos jogos é altamente social e propõe um problema que deve ser solucionado – um ponto objetivo com o qual cada indivíduo se envolve e interage na busca de atingi-lo. Muitas habilidades aprendidas por meio do jogo são sociais.” (SPOLIN, 2000, p. 30)

O ambiente em que a dramaturga desenvolveu seu trabalho é bem próximo daquele que encontramos na escola pública contemporânea, ou seja, um local de diversidade cultural em que os códigos têm que ser muito bem trabalhados para que se atinjam os objetivos didáticos. Para além do ensino de disciplinas curriculares, os jogos teatrais alicerçam o desenvolvimento pessoal:

“O objetivo na qual o jogador deve constantemente concentrar e para o qual toda ação deve ser dirigida provoca espontaneidade. Nessa espontaneidade, a liberdade pessoal é liberada (...) Isso causa estimulação suficiente para que o aluno transcenda a si mesmo — ele é liberado para penetrar no ambiente, explorar, aventurar e enfrentar sem medo todos os perigos” (SPOLIN, 2000, p. 45)

Os jogos propostos por Viola colocam os estudantes diante de problemas que devem ser solucionados, partindo da individualidade, atingindo o grupo. Os jogos respeitam das individualidades, mas fortalecem o grupo.

“A maioria dos jogos é altamente social e propõe um problema que deve ser solucionado – um ponto objetivo com o qual cada indivíduo se envolve e interage na busca de atingi-lo. Muitas habilidades aprendidas por meio do jogo são sociais.” (SPOLIN, 2000, p. 48)

A autora defende que a capacidade de experimentar no palco, de maneira intuitiva, física ou intelectual, se desenvolve a partir desse ponto comum: o jogo. Segundo a sua metodologia, é o jogo que é o grande responsável por despertar as qualidades individuais. O sistema formulado por Spolin traz estímulos corporais e intelectuais para quem joga e, mais importante, cada um reage de uma maneira específica, favorecendo o desenvolvimento individual.

Os benefícios do teatro na escola

O teatro se realiza por um trabalho de voz e corpo, ou seja, é uma forma de comunicação completa e complexa, uma vez que exige uma transposição de várias barreiras comunicativas para se efetivar. Dessa forma, o primeiro benefício do teatro é a melhora na comunicação verbal e corporal, assim, melhora a autoestima, dando ao estudante voz e vez.

Por ser um trabalho coletivo, promover a melhora na sociabilidade, ajudando a vencer a timidez e desenvolvendo habilidades de trabalho em grupo. No encontro com o outro, propicia uma visão mais crítica de si, uma vez que os desafios pessoais devem ser encarados e transpostos.

Todas essas são competências socioemocionais importantes para a vida pessoal e profissional das pessoas.

O teatro, por natureza, é o resultado de um trabalho em grupo e exige outras habilidades além da atuação: roteiristas, figurinistas, cenógrafos e muitos outros, que na escola, podem envolver estudantes com habilidades artísticas diversas como desenho, costura, escrita, música, iluminação entre outras atividades ligadas à encenação.

O teatro pode ser vetor de valores como a cultura da paz, cultura antirracista, antibullying; discutir temas como xenofobia, imigração, questões de gênero; trazer questões históricas e contemporâneas para o palco da escola.

As artes cênicas são a própria concepção de protagonismo dos estudantes, pois lhes dá voz e vez.

Ao estimular a leitura por diversos ângulos, trabalhar a criatividade e o improviso, o teatro eleva o ensino, uma vez que aumenta o repertório cultural, ampliando vocabulário, incentivando a imaginação e a criatividade dos alunos.

Destacamos também o desenvolvimento de aspectos físicos de crianças e adolescentes. Nas aulas, os alunos podem formar e ampliar sua consciência corporal e dissolver bloqueios por ventura existentes.

Além do que temos um grande acervo de peças que vão desde clássicos da literatura mundial como Shakespeare, Andersen e os irmãos Grimm até clássicos brasileiros como Ana Maria Machado, Ariano Suassuna, Chico Buarque, dentre tantos outros exemplos de textos e enredos a serem explorados pelos estudantes.

As adaptações literárias de textos clássicos e contemporâneos também são uma excelente forma de criar peças e jogos teatrais, expandindo o repertório dos estudantes.

Esse trabalho com o texto também pode ser uma forma de socializar aqueles estudantes que não querem atuar, mas querem participar, estimulando a escrita, a troca de ideias, debates temáticos e outras formas de interação social.

Dessa forma, os benefícios do teatro na escola são muitos e vão além da aprendizagem de conteúdos programáticos, pois atingem níveis de desenvolvimento que não são mensuráveis por notas ou avaliações, porque são experiências educacionais que serão levadas para vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro é uma das manifestações artísticas mais antigas e democráticas, pois está ligada ao próprio fazer humano, uma vez que desde crianças inventamos e imaginamos, criamos mundos e estórias pessoais, fazemos caras e bocas, mímicas e danças, porque faz parte da infância saudável a criatividade e o brincar.

A escola, por ser o espaço do aprendizado, deve considerar que a criança antes de andar, dança; antes de falar, canta e antes de escrever, pinta. Foi esse aspecto da infância que Viola Spolin buscou desenvolver nos jogos teatrais baseados na improvisação e na imaginação infantil. Essa técnica possibilitou o desenvolvimento de interações entre imigrantes do mundo inteiro que chegavam aos Estados Unidos da América, integrando-os à sociedade por meio de vivências inventivas e criadoras.

Os estudantes da escola pública são imigrantes também, muitos de fato chegam de outros países, estados e cidades diferentes, transformando a escola num universo diverso e ampliado. Nesse contexto, o teatro e suas atividades podem trazer a integração desses "imigrantes", que muitas das vezes vêm de realidades e famílias com culturas e hábitos peculiares e distintos, que podem contribuir com o diálogo necessário nessa diversidade, para proporcionar maior conhecimento do outro e, assim, maior empatia.

A arte é integradora e acolhedora de diversas visões e opiniões, daí sua importância na escola contemporânea, que é plural e diversa.

O teatro como mimese da vida em sociedade deve estar presente no fazer escolar, porque a escola é um recorte da sociedade e da vida em grupo, é nela que as futuras gerações aprendem a socializar suas ações, corpos e sentimentos, dividindo o espaço físico e simbólico, ocupando física e mentalmente o território que mais adiante será expandido e multiplicado na sociedade.

"A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania." (FERNANDES, 2023, p.3)

É o domínio dos "conteúdos culturais básicos" que transformam um indivíduo em cidadão de direito. Essa é a função precípua e última da escola e, nesse contexto, a arte, sobretudo, o teatro, é uma ferramenta de empoderamento e protagonismo, pois possibilita que os estudantes experienciem situações que os colocam diante de dilemas e questões próprias da vida em sociedade, sobretudo nessa sociedade pós pandêmica e altamente miscigenada, há a necessidade do desenvolvimento de habilidades socioafetivas novas e que levem em consideração a pluralidade que caracteriza o século XXI. O futuro se anuncia tecnológico e conectado, mas as conexões sociais ainda se farão por meio do convívio e ação na sociedade, dessa forma, além de dominar a tecnologia, nossos estudantes de hoje, devem habilitar-se para um

convívio cidadão e republicano, dominando seus sentimentos, movimentos e vozes. Isso transforma o teatro numa ferramenta ainda mais poderosa.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Sousa. 2.ed. Imprensa Nacional (Casa da Moeda).1990.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Estud.

av., São Paulo, v. 3, n. 7, p. 170-182, dez. 1989.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, publicada em 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20/06/2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pd f. Acesso em: 20/06/2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, Alexandre Santiago da. Teatro - Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, vol. 9, n. 8. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v9i8.2815. Acesso em: 30 de jun. de 2023.

FERNANDES, Fabio Medeiros. A função social da escola. Disponível em: http://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/funcao-social-da-escola.htm. Acesso em: 20 de jun.2023.

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Tradução Eric Nepomuceno. Porto Alegre: Editora L&PM, 1997.

OBRY, Olga. O Teatro na escola. Edições Melhoramentos, São Paulo, (1956).

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Tradução Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

_____. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.